

# CENÁRIOS DE UM CAMPO EM EXPANSÃO: A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DOS PRÊMIOS ABRAPCORP

SCENARIOS OF AN EXPANDING FIELD: ORGANIZATIONAL  
COMMUNICATION FROM THE ABRAPCORP AWARDS

ESCENARIOS DE UN CAMPO EN EXPANSIÓN: LA COMUNICACIÓN  
ORGANIZACIONAL A PARTIR DE LOS PREMIOS ABRAPCORP

## Mônica Cristine Fort

■ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP). Possui graduação em Comunicação Social Jornalismo (1988), graduação em Administração (1989), Mestrado em Educação (1999) e doutorado em Engenharia de Produção (2004), com pesquisa em Mídia e Conhecimento.

■ *Profesora del Programa de Posgrado en Comunicación y Lenguas de la Universidad Tuiuti de Paraná (PPGCom/UTP). Es licenciada en Periodismo de Comunicación Social (1988), licenciada en Administración de Empresas (1989), máster en Educación (1999) y doctora en Ingeniería de Producción (2004), con investigaciones sobre Medios de Comunicación y Conocimiento.*

■ E-mail: [monicafort@gmail.com](mailto:monicafort@gmail.com)

## Ricardo Ferreira Freitas

■ É Professor Titular da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, onde leciona, desde 1986, nos cursos de Relações Públicas e Jornalismo. Possui graduação em Comunicação Social (habilitação em relações públicas) pela UERJ (1984), mestrado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ (1990) e doutorado em Sociologia - Université Paris V (René Descartes) (1993), com bolsa da CAPES.

■ *Es profesor titular de la Facultad de Comunicación Social de la UERJ, donde enseña Relaciones Públicas y Periodismo desde 1986. Es licenciado en Comunicación Social (especialidad Relaciones Públicas) por la UERJ (1984), máster en Comunicación y Cultura por la ECO/UFRJ (1990) y doctor en Sociología - Université Paris V (René Descartes) (1993), con una beca CAPES.*

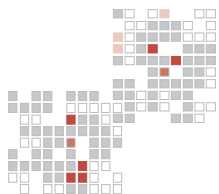
■ E-mail: [rf0360@gmail.com](mailto:rf0360@gmail.com)

## Daniel Reis

■ Professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. Diretor Científico (2020-2022) e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (ABRAPCORP).

■ *Profesor adjunto del Departamento de Comunicación Social de la Universidad Federal de Minas Gerais. Profesor del Programa de Posgrado en Comunicación Social de la UFMG. Director Científico (2020-2022) y Vicepresidente de la Asociación Brasileña de Investigadores en Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas (ABRAPCORP).*

■ E-mail: [daniel.rs@hotmail.com.br](mailto:daniel.rs@hotmail.com.br)



## RESUMO

Ao lançar um olhar para os dez anos dos Prêmios Abrapcorp de Teses e Dissertações, o artigo reflete acerca das evoluções no cenário de pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Brasil. Nesse sentido, explora a premiação realizada pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, abordando suas origens e contribuições. Metodologicamente, realiza uma revisão sistemática dos trabalhos finalistas, traçando um panorama inédito sobre a produção acadêmica reconhecida como de excelência pela própria área, identificando instituições, orientadores, temas e características dos trabalhos em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** PESQUISA; PÓS-GRADUAÇÃO; COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL; ABRAPCORP.

## ABSTRACT

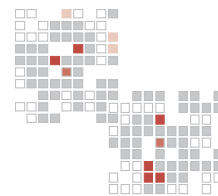
By examining the ten-year history of the Abrapcorp Award for Theses and Dissertations, the article reflects on the advancements in the research landscape of Organizational Communication in Brazil. In this regard, it explores the award presented by the Brazilian Association of Researchers in Organizational Communication and Public Relations, discussing its origins and contributions to the field. Methodologically, it conducts a systematic review of the finalist works, providing an unprecedented overview of the academic production recognized for its excellence within the field itself, identifying institutions, advisors, Thematic focuses, and characteristics of the theses in question.

**KEYWORDS:** RESEARCH; POSTGRADUATE; ORGANIZATIONAL COMMUNICATION; ABRAPCORP.

## RESUMEN

Al examinar los diez años de historia del Premio Abrapcorp de Tesis y Disertaciones, el artículo reflexiona sobre los avances en el panorama de investigación de la Comunicación Organizacional en Brasil. En ese sentido, explora el premio presentado por la Asociación Brasileña de Investigadores en Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas, discutiendo sus orígenes y contribuciones al campo. Metodológicamente, realiza una revisión sistemática de los trabajos finalistas, proporcionando una visión sin precedentes de la producción académica reconocida por su excelencia dentro del mismo campo, identificando instituciones, asesores, enfoques temáticos y características de las tesis en cuestión.

**PALABRAS CLAVE:** INVESTIGACIÓN; POSTGRADO; COMUNICACIÓN ORGANIZACIONAL; ABRAPCORP.



## **Introdução: o campo de Comunicação Organizacional no Brasil**

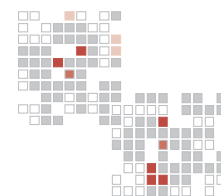
O desenvolvimento dos campos científicos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas no Brasil, conforme argumenta Kunsch (2015), é um fenômeno cujos contornos ganharam nitidez a partir da expansão dos cursos de pós-graduação no país, especialmente a partir dos anos 2000. Na visão da autora, as últimas duas décadas são marcadas por uma proliferação de Programas de Pós-Graduação e de pesquisas relacionadas com tais áreas, o que implicou um acentuado salto na qualidade acadêmica e crítica das reflexões. Com renovados aportes teóricos e metodológicos, tais áreas passaram a contar com periódicos especializados, como a *Organicom*, e formaram uma sociedade científica de destaque na figura da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, a *Abrapcorp*, fundada em 2006. Segundo Oliveira (2022), essas alterações viabilizaram mudanças de paradigmas, favorecendo pesquisas críticas que questionam “as referências teóricas dependentes dos estudos organizacionais, o tom prescritivo de parte da literatura em uso, a preferência pelo paradigma informacional, pelo factual e pelo fazer” (Oliveira, 2022, p. 40).

O presente artigo propõe uma reflexão sobre os cenários contemporâneos do campo de Comunicação Organizacional a partir da análise de uma iniciativa específica: os Prêmios *Abrapcorp* de Teses e Dissertações. Criada em 2013, a premiação visa fomentar a qualidade das pesquisas e reconhecer os trabalhos acadêmicos de excelência, conferindo visibilidade para esforços e abordagens desenvolvidas na pós-graduação brasileira. Ao total, 27 teses e 31 dissertações foram finalistas do Prêmio em suas dez edições, e nossa proposta está ancorada na crença de que um olhar atento a esses trabalhos pode revelar facetas até então inéditas sobre a

evolução e configuração atual da pesquisa em Comunicação Organizacional no Brasil.

Nesse sentido, o esforço aqui empreendido dialoga com uma tradição de pesquisas que procuram entender as características do crescente campo de Comunicação Organizacional, seja a partir de artigos científicos publicados nos principais congressos e periódicos da área (Mourão, 2019), seja por meio de teses defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros (Kunsch, 2015; Moura, 2013; Scroferneker et al., 2018). Apesar de nossa proposta abarcar um recorte temporal distinto (produções defendidas entre 2013-2023) destes esforços anteriores, sua principal distinção reside na natureza de seu objeto empírico, detendo-se não na totalidade de trabalhos com dada palavra-chave (Kunsch, 2015) ou em trabalhos oriundos de programas específicos (Moura, 2013), mas sim nas produções que são consideradas de excelência pela própria área. A premiação, dessa forma, opera como um marcador importante sobre o que a área reconhece como exemplar, permitindo identificar cenários a partir daquelas que seriam as pesquisas tidas como de maior qualidade e inovação. Diferentemente de um panorama geral do campo, o que se espera com esse exercício é observar elementos e marcas da evolução e constante (re)configuração do cenário acadêmico nacional.

O presente texto é organizado a partir de três movimentos. No primeiro, apresentamos e discutimos sobre a *Abrapcorp* enquanto sociedade científica realizadora da premiação, e sobre o próprio Prêmio, abordando suas origens e contribuições para a área. O segundo movimento apresenta o procedimento metodológico do estudo, pautado em uma revisão sistemática (Donthu et al., 2021) dos trabalhos finalistas nas dez edições da premiação, com cruzamentos de informações sobre os autores com vistas a pautar um mapeamento do campo intelectual em



pauta. Por fim, o terceiro movimento apresenta e discute os principais resultados, apontando para uma evolução do campo em termos de temáticas e das instituições que produzem pesquisas consideradas tidas como de excelência.

### 1. Abrapcorp e o Prêmio Abrapcorp de Teses e Dissertações

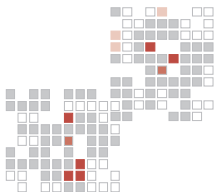
A Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) foi criada em 2006 e, desde então, atua por meio de seus congressos anuais, publicações e articulações, operando como agente importante no desenvolvimento científico brasileiro. Norteada por um conceito de comunicação organizacional que dialoga integralmente com os estudos de Relações Públicas, especialmente em questões referentes à opinião pública, à sociedade e aos públicos (Kunsch, 2022), a Abrapcorp incentiva uma perspectiva crítica de sociedade que inclui os diversos interlocutores presentes nas empresas, cidades e movimentos sociais. Na contramão de um projeto neoliberal muitas vezes associado com as organizações contemporâneas, a associação procura demonstrar o quanto as responsabilidades dos diversos atores sociais são essenciais para uma sociedade justa e democrática. Assim, opera com a ideia de que a pesquisa da comunicação organizacional é uma importante forma de leitura da sociedade e compreensão dos fenômenos da contemporaneidade.

Operando com uma perspectiva de luta pela consolidação do campo comunicacional na ciência latino-americana, dentre suas principais iniciativas estão os Prêmios Abrapcorp de Teses e Dissertações. Criados em 2013, os prêmios são reconhecimentos anuais conferidos para as pesquisas de excelência da área e visam “fomentar e dar visibilidade à produção científica de qualidade na área de Comunicação

Organizacional e Relações Públicas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil” (Abrapcorp, 2023).

Os Prêmios Abrapcorp operam com inscrições gratuitas, que são realizadas diretamente pelos autores/autoras dos textos, respeitando o período de defesa do ano anterior ao da premiação. Cada edição conta com uma banca avaliadora própria, constituída por pesquisadores/as com doutorado e reconhecimento na área, com ênfase em sua atuação no âmbito de Programas de Pós-Graduação. Os trabalhos inscritos são avaliados em termos de sua originalidade, suporte teórico, rigor metodológico, estrutura, qualidade redacional e potencial dos resultados para avanço do conhecimento na área (Abrapcorp, 2023). Ao final do processo, entre dois e três finalistas em cada categoria são selecionados a partir da maior pontuação obtida, com as produções vencedoras sendo anunciadas durante o Congresso Anual da Abrapcorp. Nas duas últimas edições (2022 e 2023), os Prêmios Abrapcorp de Teses e Dissertações contaram com 41 (quarenta e uma) submissões, sendo 14 (quatorze) de teses e 27 (vinte e sete) de dissertações, o que aponta para uma importante presença na vida acadêmica da área.

Dois aspectos podem ser apontados como principais contribuições da iniciativa para o campo de Comunicação Organizacional: (a) a ampliação da visibilidade do conhecimento produzido e (b) o balizamento da produção de excelência. Acerca do primeiro ponto, a premiação opera no sentido de fomentar a divulgação e a circulação dos conhecimentos oriundos da pós-graduação, chamando atenção para sua qualidade e criando possibilidades de acesso aos mesmos. Ao anunciar seus finalistas e vencedores, a premiação direciona a atenção de pesquisadores e da sociedade para a produção inovadora da área. Além disso, a associação



mantém a Biblioteca Digital do Prêmio Abrapcorp<sup>1</sup>, de acesso livre, que congrega todos os trabalhos finalistas, conformando um importante repositório de conhecimentos. Artigos derivados das teses e dissertações vencedoras também são publicados em livros ou periódicos parceiros da Abrapcorp.

Para além da visibilidade, o Prêmio deve ser entendido como um reconhecimento da própria área acerca das pesquisas de excelência, conformando um marcador daquilo que seria exemplar e louvável. Nesse sentido, a iniciativa estabelece uma baliza capaz de direcionar (e mesmo mensurar) o desenvolvimento das investigações do campo e a atuação de novos pesquisadores na medida em que salienta elementos que são valorizados e destaca temáticas emergentes, abordagens promissoras e conjuntos teórico-metodológicos em voga.

É justamente a partir desse elemento que argumentamos pela pertinência de analisar os Prêmios Abrapcorp de Teses e Dissertações como forma de compreender as transformações no cenário acadêmico sobre Comunicação Organizacional no Brasil. Lançar um olhar atento para a iniciativa e os trabalhos finalistas pode desvelar traços das transformações recentes do campo e gerar insumos capazes de apontar para como a pesquisa de excelência na área está sendo desenvolvida, a partir de quais correntes e temáticas.

## 2. Procedimentos metodológicos

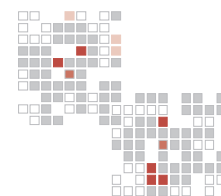
A tentativa de compreender o desenvolvimento da ciência e aspectos da evolução, comportamento e impacto de determinado campo do conhecimento consiste em um importante marco de pesquisas contemporâneas. Apesar de muitos desses esforços serem caracterizados como “pesquisas

bibliométricas”, Donthu et al. (2021) chamam a atenção para a existência de diferentes métodos que podem ser utilizados para tal finalidade, a depender das perguntas realizadas e do *corpus* disponível para análise. Os autores sistematizam esses métodos em três grandes conjuntos: a análise bibliométrica, a meta-análise e a revisão sistemática. O primeiro desses métodos, a análise bibliométrica, busca entender quantitativamente o estado e a estrutura intelectual de um campo a partir de um grande volume de dados, que serão explorados principalmente a partir de *softwares*. A meta-análise, por sua vez, é apontada como uma técnica capaz de revelar relações e forças em um campo, sendo propícia para analisar amostras mais homogêneas de estudos. Por último, Donthu et al. (2021) apontam que a revisão sistemática permite entender elementos de um campo a partir de recortes e escopos mais específicos, trabalhando com um conjunto menor de dados, geralmente de forma manual. Dentro da perspectiva de uma revisão sistemática, diferentes procedimentos podem ser utilizados a partir do objetivo do estudo e das características da amostra a ser trabalhada.

No caso do Prêmio Abrapcorp, chegamos a cogitar operar com um volume maior de dados, abarcando todas os trabalhos inscritos nos dez anos da premiação – que estariam na casa de duas centenas de produções. Tal opção, porém, foi descartada, na medida em que descaracterizaria a proposta de explorar as pesquisas reconhecidas pela área como de excelência. Assim, nossa escolha foi trabalhar com um conjunto de dados menor, consistindo nos trabalhos que tiveram sua qualidade atestada e foram nomeados como finalistas da premiação. Ao total, serão 27 teses e 31 dissertações selecionadas.

A partir desse conjunto de materiais serão analisados os registros bibliográficos visando sistematizar dados acerca das instituições, orientadores, palavras-chaves e temáticas dos

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.abrapcorp.org.br/premios-abrapcorp/](http://www.abrapcorp.org.br/premios-abrapcorp/)>. Acesso em 27/06/2023.



trabalhos. Para entender este último aspecto, retornaremos ao quadro construído por Kunsch (2015) acerca dos temas abordados nas teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2000 e 2014, tentando verificar sua validade perante os novos desenvolvimentos. Além disso, levantamos também informações complementares sobre os autores dos trabalhos a partir da Plataforma Lattes, visando entender sobre sua inserção acadêmica atual, existência ou não de bolsa de pesquisa no momento da produção da tese e outras premiações recebidas.

Convém mencionar, ainda, que uma primeira leitura flutuante dos dados nos levou a descartar uma categoria de análise presente nos estudos de Kunsch (2015) e Scroferneker et al. (2018): os métodos e metodologias. Dois motivos embasam essa escolha. Em primeiro lugar, e reforçando os achados de Scroferneker (2018), nem sempre os resumos dos trabalhos deixam explícitos esses elementos, especialmente acerca dos paradigmas e abordagens centrais, o que não é necessariamente um demérito. Em segundo lugar, observou-se, acerca dos procedimentos metodológicos, que muitas das teses e dissertações em questão utilizam desenhos complexos, com múltiplas técnicas sendo empregadas de forma cruzada para construir modelos inovadores, tornando pouco efetivos os esforços para identificar a

recorrência de elementos específicos.

A análise de citações cruzadas, recorrente em trabalhos que procuram encontrar elementos de um campo (Donthu et al., 2021), não foi adotada como um procedimento pela própria característica do *corpus*, na medida em que não faz sentido esperar que teses defendidas em 2014 tragam referências a trabalhos de autores de teses que serão construídas uma década depois. Ainda assim, tentamos identificar, como algo pontual, se os trabalhos finalistas nos últimos dois anos já incorporam entre seus referenciais pesquisas e autores premiados anteriormente.

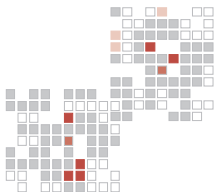
#### Apresentação e discussão de resultados

O primeiro aspecto a ser destacado dos resultados refere-se às instituições dos trabalhos finalistas e vencedores. Em termos de teses, chama a atenção a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que teve cinco finalistas e quatro vencedores na categoria. Também são destaques a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e a Universidade de São Paulo (USP), ambas com seis finalistas e dois vencedores. Completam o quadro de vencedores a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UNB). O Quadro 1, abaixo, sistematiza esses resultados.

**Quadro 1.** Instituições e a incidência de teses (em ordem de número de finalistas)

Instituições	Teses Finalistas	Teses Vencedoras
PUC-RS	6	2
USP	6	2
UFRGS	5	4
UFMG	2	1
UERJ	2	0
UFSP	2	0
UNESP/Bauru	2	0
UNB	1	1
UTP	1	0
	27 teses	10 teses

Fonte: os autores (2023)



Já no campo das dissertações, o cenário se torna ainda mais dinâmico. Para além da UFRGS, que permanece com grande destaque com seis finalistas e dois vencedores, cabe mencionar o desempenho da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), com três finalistas

e três vencedores, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com quatro finalistas e dois vencedores, e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com três finalistas e um vencedor. O Quadro 2 apresenta a sistematização dos resultados na categoria dissertações.

**Quadro 2.** Instituições e a incidência de dissertações (em ordem de número de finalistas)

<b>Instituições</b>	<b>Dissertações Finalistas</b>	<b>Dissertações Vencedoras</b>
UFRGS	6	2
UFPR	4	2
PUC-RS	4	0
PUC-MG	3	3
UERJ	3	1
UFG	3	0
UFMG	2	2
UNESP/Bauru	2	0
USP	2	0
UFPB	1	0
Cásper Líbero	1	0
	31 dissertações	10 dissertações

Fonte: os autores (2023)

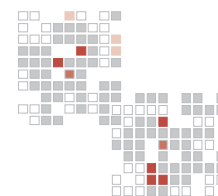
Já o Quadro 3, abaixo, traz uma sistematização desses dados a partir das instituições com

trabalhos vencedores, somando teses e dissertações.

**Quadro 3.** Instituições e a incidência trabalhos vencedores (em ordem de número de vencedores).

<b>Instituições</b>	<b>Finalistas (Teses e Dissertações)</b>	<b>Vencedores (Teses e Dissertações)</b>
UFRGS	11	6
UFMG	4	3
PUC-MG	3	3
PUC-RS	10	2
USP	8	2
UFPR	4	2
UERJ	5	1
UNB	1	1
	46 trabalhos finalistas	20 trabalhos vencedores

Fonte: os autores (2023)





Os dados institucionais dos trabalhos finalistas e premiados revelam uma mudança interessante no cenário da Comunicação Organizacional brasileira, e que tensionam observações decorrentes de trabalhos anteriores. Nesse sentido, cabe destacar como Moura (2013) observava, na época de sua análise, a existência de seis programas consolidados que abordavam a Comunicação Organizacional em suas linhas de pesquisa: USP, PUC-RS, PUC-MG, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Católica de Brasília (UCB). Kunsch (2015), por sua vez, adiciona dois programas que teriam, “em suas linhas de pesquisa, oportunidades concretas de estudar nessa área”: a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Os resultados de sua pesquisa, por sua vez, reforçavam o protagonismo dessas instituições, e permitiam dizer que “os três primeiros programas – ECA-USP, Umesp e PUC-RS – são os que possuem maior tradição e que lideram” (Kunsch, 2015, p. 115). Importante observar que Kunsch cita outros programas como emergentes, mas observa que eles acolhem pesquisas da área mesmo sem trazer detalhadamente a área em suas linhas de pesquisa.

Nossos resultados apontam para uma abertura do campo, em que ganham destaque justamente esses programas que não possuem necessariamente linhas de pesquisa dedicadas à Comunicação Organizacional, especialmente na figura da UFRGS, da UFMG, da UFPR e da UERJ.

Podemos interpretar que tais resultados indicam e reforçam a inserção do campo em uma tendência de pensar a comunicação em sua complexidade, deixando de lado caixas e categorias fechadas para privilegiar interfaces e trocas entre diferentes olhares sobre os fenômenos comunicacionais. Esse elemento ficará ainda mais claro a partir da análise dos temas dos trabalhos em questão, que será apresentada a frente. De toda forma, é possível constatar essa abertura e consolidação do campo, com múltiplas instituições produzindo pesquisas reconhecidas como de excelência pela própria área.

Convém observar que instituições de ensino superior da região Sul do país têm se destacado na produção científica no campo da Comunicação Organizacional quando considerados os trabalhos finalistas do Prêmio Abrapcorp de Teses e Dissertações. A maioria deles, 28 trabalhos, vêm de cinco instituições do Sul (PUC-RS; UFRGS; UFSM; UFPR, UTP). Na sequência, 25 trabalhos finalistas são de seis instituições do Sudeste (USP; UERJ; UFMG; UNESP; PUC-MG; Cásper Líbero). Instituições das regiões Centro-Oeste e Nordeste registram, ainda, poucos trabalhos finalistas, sendo quatro do Centro-Oeste (UFG; UNB) e um do Nordeste (UFPB), o que pode ser pensado como uma oportunidade para o avanço do campo – e cabe mencionar que os trabalhos da UFG são todos mais recentes e ainda na categoria dissertações (2019, 2021 e 2023). Da região Norte<sup>2</sup>, nenhum trabalho foi finalista nos dez anos da premiação (Gráfico 1).

126

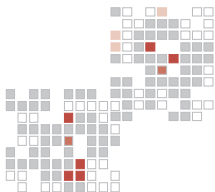
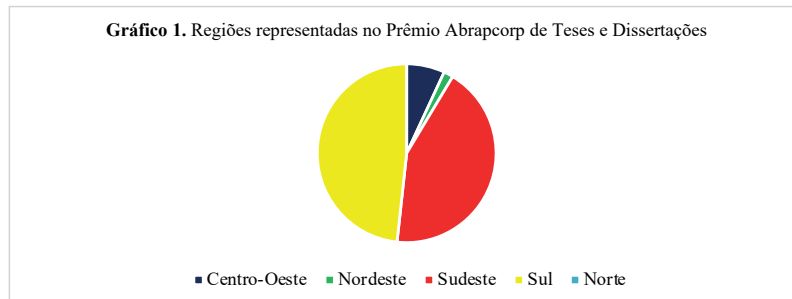


Gráfico 1. Regiões representadas no Prêmio Abrapcorp de Teses e Dissertações



Fonte: os autores (2023)

<sup>2</sup> Ressaltamos que no Norte há dois Programas da área da Comunicação com Mestrado e Doutorado (Universidade Federal do Amazonas, UFAM, e Universidade Federal do Pará, UFPA) e três apenas com Mestrado (Universidade Federal do Acre, UFAC; Universidade Federal de Rondônia, UNIR, e Universidade Federal do Tocantins, UFT).



O próximo elemento analisado diz respeito aos orientadores que figuram nos Prêmios Abrapcorp (Quadro 4). Nessa categoria, chama a atenção certa reincidência de nomes, o que aponta para o desenvolvimento de centros / tradições de pesquisa que ganham reconhecimento e criam importantes lastros

para o campo. Destaca-se, nesse quesito, os orientadores Rudimar Baldissera, da UFRGS, Cleusa Scroferneker, da PUC-RS, Ricardo Freitas, da UERJ, e Márcio Simeone Henriques, da UFMG. No total, os quatro docentes possuem 23 trabalhos finalistas, e 11 vencedores.

**Quadro 4.** Orientadores com trabalhos vencedores (em ordem de número de trabalhos finalistas)

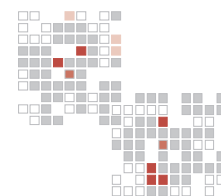
<b>Orientador/a</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalhos Finalistas</b>	<b>Trabalhos Vencedores</b>
Rudimar Baldissera	UFRGS	8	5
Cleusa Scroferneker	PUC-RS	6	2
Ricardo Ferreira Freitas	UERJ	5	1
Márcio Simeone Henriques	UFMG	4	3
Maria Helena Weber	UFRGS	3	1
Cláudia Irene de Quadros	UFPR	3	1
Roseli Figaro	USP	2	2
Ivone de Lourdes Oliveira	PUC-MG	2	2
Michele Massuchin	UFPR	1	1
Eduardo Antônio de Jesus	PUC-MG	1	1
Christina Pedrazza Sêga	UNB	1	1
		36	20

Fonte: os autores (2023)

Na sequência, passamos à análise das palavras-chave e dos temas recorrentes nas pesquisas reconhecidas pelos Prêmios. Em primeiro lugar, nossos achados reforçam as conclusões de Kunsch (2015) sobre uma discrepância significativa entre a presença da alcunha/temática “comunicação organizacional” e “relações públicas”, com amplo predomínio do primeiro termo, o que aponta para sua consolidação enquanto campo de pesquisa. Nossos dados corroboram essa observação, com a palavra-chave “comunicação organizacional” figurando em 43% das teses e dissertações (23 recorrências em um universo de 58 trabalhos). Mais ainda, em mais de 50% desses trabalhos o termo consiste na primeira palavra-chave listada.

Já o termo “relações públicas” aparece apenas em 10% dos trabalhos (6 recorrências), e, talvez ainda mais significativo, figura apenas uma vez nos estudos da modalidade de dissertação, relacionados com gerações ainda em formação de pesquisadores.

Por outro lado, nossos dados revelam um quadro temático bastante diferente daquele apontado por Kunsch (2015). Na pesquisa da autora as principais recorrências de temas eram “mercado e marca”, “comunicação com foco social e comunitário”, “comunicação interna, diálogo e interações”, “tecnologia, redes e mídias sociais”, “sustentabilidade”, “gestão da comunicação” e “narrativas e memórias” (2015). Já a análise em



nosso *corpus*, a partir das palavras-chave, revela um cenário em que a “comunicação pública” se destaca como principal tema dos finalistas dos Prêmios Abrapcorp, figurando em 13 trabalhos, seguida de “estratégias”, com 11 trabalhos – porém, cabe mencionar que apenas dois deles na categoria de dissertação. Ao mesmo tempo, temas de “mercado e marca”, “comunicação interna”, “sustentabilidade” e “gestão da comunicação”, com grande destaque na análise de Kunsch (2015) e muitas vezes atrelados com uma ideia do que seria a pesquisa em Comunicação Organizacional, quase desaparecem em nossos resultados, cada

um figurando em apenas dois trabalhos. Em seu lugar, constatamos o crescimento de pesquisas que abordam a cidadania, mobilização social e movimentos sociais (9 trabalhos), assim como de estudos que dão centralidade aos discursos e estratégias discursivas (7 trabalhos). As mídias digitais permanecem como um tópico recorrente, com 9 finalistas trazendo diferentes arranjos entre digital e mídias sociais digitais. Além desses, temos a midiatização como um tema que aparece em quatro finalistas, assim como a ideia de megaeventos e de públicos e interesse público. O quadro 5 sistematiza tais resultados.

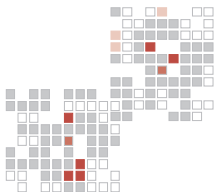
**Quadro 5.** Temas dos trabalhos finalistas, a partir de palavras-chave

<b>Tema/palavra-chave</b>	<b>Incidência nos trabalhos finalistas</b>
Comunicação Organizacional	23
Comunicação Pública	13
Estratégias / estratégias de comunicação	11
Mídias digitais / mídias sociais digitais	11
Cidadania / movimentos sociais / mobilização social	9
Discursos / análise de discurso / estratégias discursivas	7
Relações Públicas	6
Midiatização	4
Públicos / Interesse público	4
Megaeventos	4
Comunicação e Trabalho	3
Visibilidade / Invisibilidade	3
Sustentabilidade	2
Comunicação Interna	2
Marca	2

Fonte: os autores (2023)

De forma geral, acreditamos que esses resultados reforcem nossas observações anteriores sobre uma abertura do campo, que ocorre não apenas em termos da expansão dos Programas de Pós-Graduação, mas também em uma diversidade temática alinhada com as tendências transversais e de interface que marcam a pesquisa contemporânea em Comunicação.

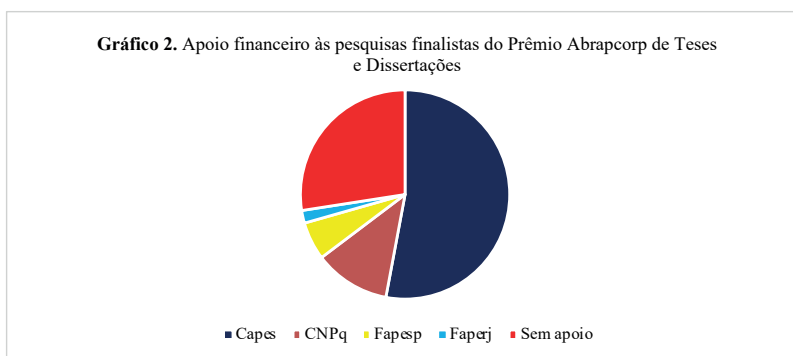
Os trabalhos acerca de comunicação pública refletem tal elemento, promovendo um diálogo cada vez mais rico entre campos diversos do conhecimento – com destaque para a comunicação organizacional, comunicação política e jornalismo. Pesquisas focadas em questões de cidadania, em aspectos discursivos e em aportes como a midiatização e os megaeventos



também apontam para essas novas formas de interlocução, para a superação de um isolamento da área de Comunicação Organizacional previamente focada em temas empresariais e de mercado, e para um reposicionamento do cenário de pesquisas no campo.

Outro fator que nos chama a atenção é o fomento ao desenvolvimento de pesquisas, especialmente a partir de uma pressuposição sobre como estudos de excelência estão vinculadas com a existência de apoio financeiro. De fato, dentre os trabalhos finalistas, 64% dos

pesquisadores (37) contaram com aportes de agências. O principal agente de financiamento foi a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior (Capes), responsável por 72% desses financiamentos (27 pesquisas), seguida do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com 16% (6 pesquisas), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) com 8% (3 pesquisas) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) com 3% (1 pesquisa) (Gráfico 2).



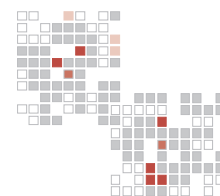
Fonte: os autores (2023)

Além dos dados derivados dos mercados bibliográficos, acreditamos que algumas outras informações, derivadas de análises de perfis na Plataforma Lattes e cruzamentos bibliográficos, possam indicar ainda mais elementos desse novo cenário e da contribuição dos Prêmios Abrapcorp a ele. Em primeiro lugar, procuramos entender sobre a inserção profissional dos vencedores da categoria teses. Dos dez premiados, nove atua, no momento da publicação deste artigo, como docentes no ensino superior, sendo sete deles em instituições públicas – a exceção é o vencedor de 2023, que atua no serviço público, porém ainda não como docente. Já dentre os ganhadores na categoria dissertação, quatro estão com o doutorado em curso, enquanto três já obtiveram seus títulos de doutores/as (e atuam, todos, como docentes em instituições públicas de ensino superior). Também é importante notar que três vencedores na categoria tese foram previamente

finalistas na categoria dissertação, o que sugere a materialização de um ideal do Prêmio incentivar novos pesquisadores.

É interessante observar, também, como as teses destacadas nos últimos dois anos incorporam contribuições de pesquisas destacadas nas edições anteriores do Prêmio. Das últimas seis teses finalistas, três delas trazem múltiplas referências tanto a trabalhos finalistas quanto a artigos de autores contemplados previamente com os Prêmios Abrapcorp. A tese de Fiorenza Zandonade Carnielli, vencedora em 2022, traz, por exemplo, referências a duas outras teses vencedoras e duas dissertações finalistas do Prêmio.

Outro dado interessante que aponta para esse cenário em evolução do campo, assim como para a pertinência dos Prêmios Abrapcorp, está relacionado com o cruzamento com outras premiações da área de Comunicação. Duas teses premiadas pela associação, de Daniel Reis



Silva (2018) e Diego Wander Silva (2019), foram contempladas pelo Prêmio Capes de Teses na categoria Comunicação e Informação, uma das principais distinções da ciência brasileira. Esses trabalhos também foram reconhecidos com distinções e apontados como melhores do ano por seus programas e instituições. Mais recentemente, as dissertações de Paulo Andressa de Oliveira (vencedora em 2022) e de Muriel Felten Pinheiro (finalista em 2022) foram contempladas com menção honrosa na edição 2023 do Prêmio Compolítica. Esses reconhecimentos reforçam elementos da transformação do campo que mencionamos acima, indicando um reposicionamento importante da Comunicação Organizacional no cenário acadêmico brasileiro, especialmente no sentido de estabelecer maiores diálogos e trocas com outras áreas.

### Conclusões

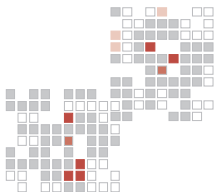
Ao final do presente trabalho, acreditamos que olhar para as dez primeiras edições dos Prêmios Abrapcorp de Teses e Dissertações nos revela aspectos importantes sobre um campo em transformação. Partindo de um cenário de consolidação da Comunicação Organizacional nos anos 2000, que culmina com a fundação da própria Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, os Prêmios Abrapcorp podem ser entendidos como contribuições que visam valorizar a produção científica na área e balizar critérios sobre o que seriam trabalhos tidos como de excelência, suas temáticas e abordagens.

Em especial, a análise aqui empreendida aponta para uma abertura do campo de Comunicação Organizacional e de sua capacidade de atuar de maneira transversal, o que perpassa tanto a conformação de novos polos de pesquisa quanto de temáticas. Enquanto o cenário anterior era marcado pelo predomínio de Programas de Pós-Graduação com linhas específicas sobre o tema,

nosso resultados apontam para um conjunto mais amplo de instituições de pesquisa cujos trabalhos são reconhecidos pela área mesmo que sem essa especificidade nas linhas de pesquisa. Em especial, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de Goiás, o que altera o próprio cenário geográfico da área.

As temáticas trabalhadas por essas pesquisas que acabam chanceladas pela premiação também reforçam o argumento acerca dessas transformações, com os estudos versando cada vez menos sobre tópicos típicos de um cenário empresarial. Em seu lugar, emergem pesquisas sobre comunicação pública, cidadania, disputas discursivas, midiatização, interesse público e megaeventos, que operam em interface e a partir de diálogos com múltiplas áreas do conhecimento, trazendo novas referências para o campo e alterando sua participação em discussões que visam compreender dinâmicas fundamentais das sociedades contemporâneas – inclusive com o reconhecimento recente a partir de outras premiações importantes da área de Comunicação. Nesse sentido, os resultados podem ser interpretados como uma aceleração do processo de questionamento crítico da dependência de referenciais advindas dos estudos organizacionais e da administração apontado anteriormente por Oliveira (2022) como um importante fator para o avanço do campo.

É importante reconhecer que a pesquisa aqui realizada traz limitações decorrentes de seu olhar para as premiações – mais do que um panorama geral, o que se observa é um recorte do campo que ganha reconhecimento pela sua inovação e qualidade. Outros esforços de pesquisa cruzando esses dados com uma análise mais ampla podem ser de grande importância para ampliar o entendimento sobre o campo. Também uma



análise sobre as citações e autores mobilizados pelos trabalhos finalistas dos Prêmios Abrapcorp pode trazer resultados fascinantes e auxiliar no mapeamento das características acadêmicas dessa área.

Ao fim, acreditamos que a análise aqui apresentada nos permite entender distintas temporalidades do campo. Por um lado, nos leva a reformular a compreensão sobre seu passado recente e presente, observando a emergência de novas tradições de estudo e a atuação de orientadores que estão, neste momento, formando pesquisadores e guiando estudos de excelência, balizando as pesquisas da área. Por outro, pensar o Prêmio Abrapcorp também nos

permite vislumbrar elementos de um futuro do campo, na medida em que lançamos um olhar para novos pesquisadores e seus esforços investigativos, sendo que um número substancial deles, como demonstrado, já atuando na docência em instituições de ensino superior públicas e privadas. Ao entender um pouco mais sobre as temáticas e preocupações da geração atual de orientadores de destaque e das novas levas de pesquisadores, observamos também elementos de um campo em transformação, cada vez mais preocupado com questões sociais e com um olhar comunicacional transversal e crítico acerca dos fenômenos organizacionais.

## Referências

ABRAPCORP – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. Biblioteca do Prêmio Abrapcorp, 2023. Disponível em: <<https://abrapcorp.org.br/premios-abrapcorp/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

DONTHU, Naveen et al. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285-296, 2021.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações Públicas no Brasil: retrospectiva, evolução conceitual e das práticas profissionais. In: KUNSCH, Margarida; LIMA, Fábria; SAMPAIO, Adriano (Orgs.). *Comunicação organizacional e Relações Públicas: 15 anos de Abrapcorp*. Salvador: EDUFBA, 2022.

KUNSCH, Margarida. Os campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, v. 5, n.10, p.105-124, 2015.

MOURA, Cláudia Peixoto. A pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: práticas acadêmicas entre

graduação e pós-graduação. In: *XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Informação* – INTERCOM. Manaus, 2013.

MOURÃO, Isaura. A construção do saber-prática discursiva da Comunicação Organizacional no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação Social). *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2019.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. A Comunicação Organizacional no Brasil: virada epistemológica. In: KUNSCH, Margarida; LIMA, Fábria; SAMPAIO, Adriano (Orgs.). *Comunicação organizacional e Relações Públicas: 15 anos de Abrapcorp*. Salvador: EDUFBA, 2022.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade et al. Método e metodologia: as imprecisões conceituais em teses de doutorado. In: MAINIERI, Tiago; MARQUES, Ângela (Orgs.). *Comunicação & Poder Organizacional: enfrentamentos discursivos, políticos e estratégicos*. Goiânia: Gráfica UFG, 2018.

Recebido em 30/06/2023. Aceito em 20/09/2023.

